

Um novo Ciclopeptídeo isolado de *Amaioua guianensis* (Rubiaceae).

Pollyanna Laurindo de Oliveira¹ (PG)*, Cecília M. A. de Oliveira¹ (PQ), Clara M. A. Tanaka² (PQ), Lucília Kato¹ (PQ), Cleuza C. da Silva² (PQ), Aline P. Moraes¹ (IC), J. R. Sabino¹ (PQ)

e-mail: pollyquimica@hotmail.com

1-Instituto de Química/UFG, Campus II – Samambaia, CEP 74001-970, Goiânia – GO

2-Departamento de Química/UEM, Avenida Colombo, 5790, CEP: 87020-900, Maringá – PR – Brasil

Palavras Chave: Rubiaceae, *Amaioua guianensis*, Alcalóide ciclopeptídeo.

Introdução

Amaioua guianensis, espécie pertencente a família Rubiaceae, é um arbusto encontrado no cerrado goiano, juntamente com mais quatro espécies do gênero. Nosso interesse neste gênero deve-se a importância de várias espécies da família Rubiaceae na medicina popular, na diversidade de constituintes químicos encontrados nas mesmas e na ausência de estudos fitoquímicos para espécies do gênero *Amaioua*.

Alcalóides ciclopeptídeos comumente encontrados em plantas da família Rhamnaceae¹ possuem uma ampla variedade de atividade biológica tais como: antifúngica, anti-inflamatória, bactericida, efeito sedativo, citotoxicidade frente a células leucêmicas L1210 de murinos, entre outras²⁻⁵.

No presente estudo descrevemos o isolamento e a identificação de um novo peptídeo isolado do extrato das folhas da espécie *A. guianensis*.

Resultados e Discussão

As folhas *A. guianensis* foram secas em estufa de ventilação forçada a 40° C e, em seguida, moídas em moinho de faca. As 460g de folhas pulverizadas foram percoladas em etanol 96% por 72hs. O extrato etanólico resultante foi concentrado em rotaevaporador fornecendo 42g de extrato bruto, o qual foi particionado em hexano (FH), diclorometano (FC), acetato de etila (FAc) e metanol:água (FAq).

A fração (FC) (0,96g) foi cromatografada em coluna de sílica gel 60 usando-se uma mistura de clorofórmio:acetona 1:1, coletando-se frações de 10mL, as quais foram reunidas e submetidas a uma nova separação utilizando-se a mistura clorofórmio:acetato de etila como eluente. Parte das frações eluídas com clorofórmio:acetato de etila 9:1 forneceu um monocrystal incolor (12,8mg), cuja estrutura foi identificada como novo ciclopeptídeo **1** (figura 1) por Difractometria de Raio X. Os dados de RMN uni e bidimensionais, juntamente com dados da literatura, permitiram a atribuição de todos os sinais de carbono e hidrogênio para a estrutura proposta.

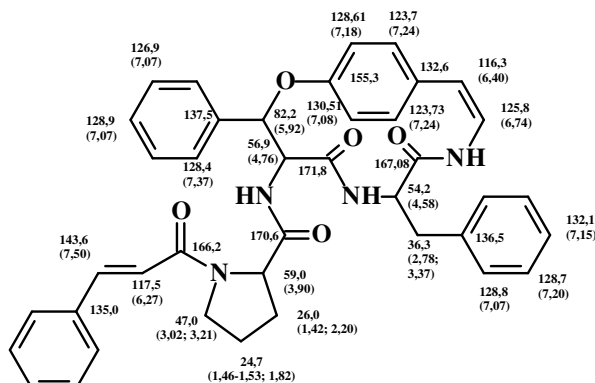


Fig. 1. Atribuições de RMN ¹H e ¹³C do peptídeo **1**.

Conclusões

As folhas da espécie de *A. guianensis* forneceram o peptídeo inédito **1**, sendo este um dos poucos representantes desta classe de composto dentro da família Rubiaceae.

Agradecimentos

Ao Instituto de Química/UFG, ao Departamento de Química/UEM e a Capes pela bolsa concedida.

¹ Jossang, A.; Zahir, A.; Diakite, D. *Phytochemistry*. **1996**, *42*, 56-567.

² Morel, A. F.; Araujo, C. A.; Silva, U. F. *Phytochemistry*. **2002**, *61*, 561-566.

³ Gohil, S.; Perera, P.; Torsell, K. B. G.; Bohlin, L. *Phytochemistry*. **1999**, *52*, 1.739-1744.

⁴ Sugiyama, H.; Shioiri, T.; Yokokawa, F. *Tetrahedron Letters*. **2002**, *43*, 3489-3492.

⁵ Liu, R.; Zhang, P.; Gan, T.; Cook, J. M. *Jornal Organic Chemitry*. **1997**, *62*, 7447-7456.